

Avaliação do hemograma de tartarugas marinhas cabeçudas *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) de vida livre e de cativeiro: dados preliminares

PIRES, T. T.; GUIMARÃES, J. E.

#### Resumo

A avaliação da saúde e diagnóstico de doenças em tartarugas marinhas requer investigação laboratorial que pode mostrar alterações fisiológicas entre animais de vida livre e em adaptação em cativeiro. A tartaruga cabeçuda é uma das cinco espécies que ocorrem no Brasil, apresentando maior índice de desova nas praias continentais. Este trabalho propôs avaliar o hemograma desta espécie dividida em dois grupos: vida livre (G1/n=6) e cativeiro (G2/n =5), constituídos de fêmeas que desovam e daquelas são mantidas no Projeto Tamar-Ibama na Praia do Forte, respectivamente. As amostras sanguíneas, colhidas no seio cervical dorsal, foram armazenadas em tubos contendo heparina e processadas para as determinações do Volume Globular, concentração de hemoglobina, contagens de eritrócitos e leucócitos e proteína total através de técnicas padrões. Para G1 a média dos valores obtidos de Volume globular foi  $33 \pm 4,82\%$ , concentração de hemoglobina  $11,67 \pm 3,19$  g/dL e número de eritrócito  $284.167 \pm 56.869,73/\mu$ , enquanto que a média do número total de leucócitos foi  $3.375 \pm 1.780,1/\mu\text{L}$  e proteína total  $5,47 \pm 0,68$ g/dL. As médias dos valores encontrados para G2 foram:  $32,6 \pm 1,82\%$  de Volume Globular,  $9,63 \pm 0,66$ g/dL de concentração de hemoglobina, contagens de eritrócito e leucócito total  $299.000 \pm 18.506,76/\mu\text{L}$  e  $1.500 \pm 306,19/\mu\text{L}$ , respectivamente e proteína total  $6,44 \pm 0,74$  g/dL. Associando-se os grupos estudados observa-se uma acentuada diferença dos valores obtidos para as contagens de leucócito total.